## Operação da polícia mata ao menos 18 pessoas no Rio

## Polícia do Rio confirma 18 mortes em operação no Complexo do Alemão

Defensoria relata ao menos 20; reportagem presenciou sete pessoas sendo levadas em lençóis

Priscila Camazano Ana Luiza Albuquerque e Mariana Moreira

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO A Polícia Militar e a Polícia Ci-vil do Rio de Janeiro confirmaram ao menos 18 mortos em uma operação realizada no Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro,

zona norte do Rio de Janeiro, nesta quinta-feira (21). A ação durou cerca de 12 horas com intensos tiroteios, sendo finalizada por volta das 17h. Representantes das corporações afirmaram, em entrevista a jornalistas, que esse é um balanço parcial. Os copos ainda estão sendo identificados pela Polícia Civil. Entre as vítimas, está uma mulher de 50 anos que passava

tre as vítimas, está uma mu-lher de 50 anos que passava pela região de carro, ao lado do namorado. Considerando a contagem até o momento, a operação é a quinta mais letal da história do Rio de Jameiro, segundo le-vantamento do Geni (Grupo de Estudos dos Novos llega-lismos) da UFF (Universida-de Federal Flumiense). de Federal Fluminense)

À tarde, a Defensoria Públi-ca afirmou, com base em inca afirmou, com base em in-formações fornecidas por uni-dades de saúde da região, que havia 15 corpos na UPA (Uni-dade de Pronto-Atendimento) do Alemão e cinco no Hospi-al Estadual Getülio Vargas. A reportagem da Folha viu sete corpos sendo carregados por moradores em lonas e toalhas. Segundo as spolícias, 6 mor-

Segundo as polícias, 16 mor-reram em confronto. Também morreu o cabo Bruno de Pau-la Costa, 38, baleado enquanto estava trabalhando, em ataque estava trabalhando, em ataque à base da UPP Nova Brasila. Ele ingressou na policia em 2014, era casado e deixa dois filhos com diagnóstico de transtor no do espectro autista. Leticia Marinho, 50, que es-tava dentro de um carro com o namorado foi morta segura-

o namorado, foi morta, segun o namorado, foi morta, segundo o homem, quando o veículo parou no sinal ao lado
de uma viatura. Ele afirmou
ao portal Voz das Comunidades que um policial atirou
contra o seu carro. A vítima
deixa três filhos.
A Polícia Civil diz que está investigando esta morte.
Questionado se algum policial foi identificado e afastado pelo fato, o subsecretário

cial foi identificado e afasta-do pelo fato, o subsecretário operacional da Polícia Militar, Rogério Lobasso, respondeu que primeiro é preciso enten-der a dinâmica, para então to-mar as medidas necessárias. Subsecretário operacional da Policia Civil, o delegado Ro-naldo Oliveira afirmou que a policia reage de acordo coma "ação dosmarginais". "Preferia

"ação dos marginais". "Preferia que eles não tivessem reagido e a gente tivesse prendido. In-felizmente escolheram a reação." Segundo ele, havia mais



População transporta corpos de homens baleados durante operação policial no Complexo do Alemão, na zona norte do Rio



Moradores reagem à presença da polícia no Complexo do Alemão Fotos Eduardo Anizelli/Folha

66

Preferia que eles [mortos] não tivessem reagido e a gente tivesse prendido. Infelizmente escolheram a reação

Ronaldo Oliveira delegado e subsecretário operacional da Polícia Civil do Rio de Janeiro

de 30 mandados de prisão a serem cumpridos no Alemão. Segundo a polícia, foram apreendidos uma metralha-dora ,50 (capaz de derrubar helicóptero), quatro fuzis e duas pistolas. Na favela da Galinha, próxima ao Alemão, quatro homera foram preso, quatro homens foram presos

quatro homens foram presos.
A ação, que começou no inicio da manhà, contou com
400 policiais do Bope (Batalhão de Operações Policiais
Especiais) da Policia Militar e da Core (Coordenadoria de
Recursos Especiais) da Policia Civil. Também foram utilizados dez blindados e quatro helicópteros.
Comandante do Bope, o tenente-coronel Uirá Nascimen-

nente-coronel Uirá Nascimento afirmou que a operação foi necessária porque dados de inteligência indicaram que a inteligencia indicaram que a quadrilha poderia se movimentar e cometer ações criminosas na cidade, como invasão de outras favelas e roubo a bancos. Segundo ele, os
bandidos estavamarregimentados com fardas militares similares às utilizadas pela Po-

tados com fardas militare si-milarea ŝa utilizadas pela Po-licia Militar e pela Policia Ci-vil para cometer atentados. A policia afirma que crimi-nosos do Alemão estão pra-ticando roubos de veículos, principalmente nas áreas dos bairros do Grande Méier, Ira-já e Pavuna. Entre os roubos de carga, há registros de rou-bos de óleo diesel para derrabos de óleo diesel para derra-mar em ladeiras durante operações, para dificultar o avan-

ço de guarnições policiais. Coordenador da Core, o de-

legado Fabricio Oliveira dislegado Fabricio Oliveira dis-se que os policiais foram vi-olentamente atacados du-ratura e operação —ele citou vídeos que circulam nas re-des sociais mostrando ra-jadas efetuadas contra he-licópteros das forças de se-gurança. Afirmou, também, que os criminosos ficaram desesperados com a ação. Oliveira dises que os trafi-cantes utilizaram trestipos de tática para combater os poli-

cantes utilizaram très tipos de tática para combater os poli-ciais. Primeiro, a tática militar de espalhar barricadas com fogo, que impedem o trânsi-to dos veículos das polícias. Segundo, a tática de guerri-lha de espalhar óleo nas ladei-ras, com o mesmo objetivo. Por último, disse que os cri-minosos estão lançando mão da tática terrorista de utilizar apopulação como escudo hu-

a população como escudo huapopulação como escudo humano. Segundo ele, há registro de pedidos de traficantes para que mototaxistas e moradores simpáticos ao crime fossem às ruas fazer manifestações. "Quem se associar ser i responsabilizado", disse. Questionado pela Folha sobre como diferenciar o morador que vai às ruas protestar em conluio com o tráfico da quele que protesta por vonta-

em conluio com o tráfico da quele que protesta por vonta-de própria, fazendo valer seu direito como qualquer cida-dão, Oliveira respondeu que, nas últimas ações, 'as pessoas que vão para a rua fazer bader na são simpáticas ao tráfico.' 'Basta fazer uma busca nas redes sociais. Eles falam 'mo-rador vamos para ista que es-

rador, vamos pra pista que estão fazendo covardia com a gente'. Mas, quando vai ver os vídeos das operações, o trafi-cante está dando tiro de rajada contra a aeronave

O delegado afirmou que, passadas as operações, as policias são atacadas por ONGs, por algumas instituições e por "narcoativistas" —segundo ele, pessoas que defendem os traficantes. Ouvidor da Defensoria, Guilherme Pimentel afirma que recebeu relatos de muitos mortos e feridos que ainda estavam na favela à tarainda estavam na favela à tar

ainda estavam na favela à tar-de e não conseguiam sair do local para ser atendidos. Mais cedo, o órgão recebeu denúncias sobre invasão de residências pela polícia e de helicópteros sendo utilizados como base para tiros. Ele afir-ma que moradores narraram intenso tiroteio e que eles es-avam em pánico, inseguros tavam em pânico, inseguros dentro da própria casa

Nascimento, comandante do Bope, afirmou que o con-fronto foi muito intenso e dis-

fronto foi muito intenso e dis-seque, em alguns momentos, os policiais precisaram aden-trar as residências para pro-teger a própria vida. Emnota, o Ministério Públi-co do Rio de Janeiro disse que acompanhou a operação po-licial para a "adoção das pro-vidências cabíveis". O órgão foi comunicado da operação pela Polícia Militar às shao. Semundo decisão do Supre-

peta Policia Militar as 5140.
Segundo decisão do Supremo Tribunal Federal, apenas
operações excepcionais podem
ocorrer no estado enquanto
durar a pandemia. OMP-RJ disse que a análise documprimento da determinação será realizada posteriormente. com a zada posteriormente, com a remessa da comunicação ao promotor natural.

Clínicas de saúde tiveram o Clínicas de saúde tiveram o nucionamento suspenso com a operação. Moradores com quem a reportagem conversou relataram que se trancaram em casa e perderamo trabalho com medo dos disparos. A operação mais letal no estado cocrive uem maio de 2021, na favela do Jacarezinho. Foram mortas 28 nessoas separamontas 28 nessoas separamentas separame

na favela do Jacarezinho. Foram mortas 28 pessoas, sendo um policial civil. Em maio, operação policial na Vila Cruzeiro, a segunda mais letal, resultou na morte de 23 pessoas. A favela é vizinha ao Alemão, alvo da ação desta quinta. A Defensoria Pública do Rido Elameiro e a Ordem dos Advogados do Brasil no estado pediram que ogoverno do estado reduza em 70% as mortes por intervenção policial mo prazo de um ano. As propos-

prazo de um ano. As propos tas foram encaminhadas ao

tas foram encaminhadas ao Palácio Guanabara em junho. No fim de maio, o ministro do STF Edson Factini decretou que o Governo do Rio ouvisse, em um prazo de 3º dias, o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Conselho Seccional da OAB para concluir o plano de redução da letalidade policial no estado.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1